



# Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

1º Trimestre de 2013

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## **Resultado Líquido sobe 7,0%: Novo Perfil viabiliza crescimento e rentabilidade**

**Novo Perfil: Ativos adquiridos duplicam o Volume de Negócios e quadruplicam o EBITDA dos ativos cedidos no processo de permuta.**

**Volume de Negócios cresce 22,0%\***, evidenciando o alargamento da atividade na América do Sul.

**EBITDA aumenta 15,2%\***.

- Novas operações na Argentina, Brasil e Paraguai contribuem com cerca de 70 milhões de euros para o EBITDA e suplantam em mais de 4X o valor registado em 2012 pelas operações alienadas no recente processo de permuta.
- Moçambique progride a bom ritmo.
- Expansão da atividade de *Trading* na conquista de novos mercados mitiga quebra do mercado e reestruturação em Portugal.

**Cimpor mantém-se como referência em termos de margem operacional entre os seus pares: 23,2% de Margem EBITDA.**

PRINCIPAIS INDICADORES	1º Trimestre		
	2013	2012 Base Integral	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	6,4	6,1	5,9
Volume de Negócios (milhões de Euros)	635,9	521,2	22,0
EBITDA (milhões de Euros)	147,4	128,0	15,2
Resultado Líquido (milhões de Euros) <sup>(1)</sup>	52,4	49,0	7,0

<sup>(1)</sup> Atribuível a Detentores de Capital

## 1. Desempenho Operacional

O 1º trimestre de 2013 fica marcado pelo excelente desempenho global da Cimpor que, apesar do presente contexto económico internacional, expandiu a sua actividade alcançando um crescimento de 22,0%\* de volume de negócios e 15,2%\* de EBITDA, face ao 1º trimestre do ano anterior.

Este resultado deve-se, sobretudo, à recomposição do perfil do Grupo Cimpor. A performance do novo conjunto de ativos recentemente aportados pela InterCement resultou numa contribuição para o EBITDA consolidado 4x superior à dos ativos cedidos pela Cimpor no processo de permuta concluído no final de 2012.

Assim, neste 1º trimestre de 2013 a entrada das operações em novos países como a Argentina e o Paraguai, o alargamento da distribuição geográfica no Brasil, o desempenho comercial em Moçambique e a expansão da atividade de *Trading* destacaram-se como fatores positivos. Por outro lado, a difícil conjuntura económica e os ajustamentos da estrutura realizados em Portugal, o aumento dos custos com combustíveis no Egito e a concorrência da importação na África do Sul, não permitiram que os resultados alcançados fossem ainda melhores.

### Vendas

A expansão da atividade do Grupo refletiu-se num aumento de 5,9%\* das vendas totais de cimento e clínquer face ao primeiro trimestre de 2012, registando um total de 6,4 milhões de toneladas vendidas. Apesar das operações que continuaram na Cimpor terem sofrido uma queda de 4,6% nas vendas, as novas unidades do Brasil, Argentina e Paraguai superaram em 20,8% as dos ativos alienados.

A entrada dos ativos adquiridos à InterCement permitiu duplicar as vendas totais no Brasil e garantir cerca de 1,5 milhões de toneladas a partir da Argentina e Paraguai. Neste país, onde a unidade de produção ainda se encontra em fase de construção, as vendas foram efetuadas com cimento importado, sobretudo, a partir de Portugal. O Egito conseguiu incrementar as vendas em 2,9% ultrapassando as dificuldades no fornecimento de combustíveis, enquanto que Moçambique manteve o registo positivo de crescimento do consumo de cimento, com a Cimpor a vender, em 2013, mais 23,4% do que havia alcançado no período homólogo de 2012.

Em Portugal, o mercado interno voltou a sofrer uma forte retração ao recuar cerca de 40% até março. Ainda assim, a Cimpor conseguiu superar a performance do mercado, o que combinado com um aumento de 42,2% nas exportações (essencialmente para novos países em África e na América do Sul) limitou a queda nas vendas totais a apenas 6,6%. Em Cabo Verde, o clima económico acabou por se refletir no consumo de cimento com as vendas da empresa a caírem mais de 25% nos 3 primeiros meses do ano. Na África do Sul a concorrência proveniente das importações de cimento na região de Durban, onde a Cimpor está mais representada, e a estagnação do mercado, originaram um decréscimo das vendas de 8,4% face ao primeiro trimestre do ano anterior.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER			
(Milhares de toneladas)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação (inclui eliminações Intra-Grupo)	3.398	3.564	-4,6
Ativos Adquiridos	3.051	-	s.s.
<b>Total Consolidado</b>	<b>6.449</b>	<b>3.564</b>	<b>81,0</b>
Ativos Alienados	-	2.526	s.s.
<b>Consolidado base integral em março 2012</b>	<b>6.449</b>	<b>6.090</b>	<b>5,9</b>

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhares de toneladas)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Brasil a)	2.888	1.440	100,5
Argentina e Paraguai	1.514	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	933	1.010	-7,6
Egito	819	796	2,9
Moçambique	265	215	23,4
África do Sul	249	272	-8,4
<b>Sub-Total</b>	<b>6.668</b>	<b>3.732</b>	<b>78,7</b>
Eliminações Intra-Grupo	-219	-168	s.s.
<b>Total Consolidado</b>	<b>6.449</b>	<b>3.564</b>	<b>81,0</b>

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

## Volume de Negócios

O Volume de Negócios alcançado até março foi de 635,9 milhões de euros, o que se cifra 22%\* acima dos 521,2\* milhões de euros registados no período homólogo de 2012.

A quebra das vendas no mercado português e o aumento das quantidades exportadas, onde os preços são inferiores aos praticados internamente, e o abrandamento da atividade em Cabo Verde, são os principais motivos da diminuição do volume de negócios nestes países. No Egito o aumento das quantidades vendidas permitiu superar em 3% o volume de negócios de 2012. É também de referir que, quer no Egito quer na África do Sul, as desvalorizações das moedas

locais, acabaram por penalizar este indicador no trimestre. Moçambique também foi prejudicado pelo câmbio mas o aumento das quantidades vendidas permitiu incrementar a receita em 13,2%. A atividade de *Trading*, fruto essencialmente de uma subida acentuada das quantidades transacionadas, melhorou em mais de 20% o volume de negócios no primeiro trimestre do ano.

No que se refere aos ativos adquiridos, estes transacionaram 308,3 milhões de euros em 2013, valor que é mais do dobro quando comparado com os 148 milhões de euros negociados pelos ativos alienados em 2012. De destacar o aumento de 76,9% registado no Brasil em resultado da incorporação dos ativos adquiridos na permuta com a InterCement.

VOLUME DE NEGÓCIOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	394,2	436,8	-9,7
Ativos Adquiridos	308,3	-	s.s.
<i>Eliminações Intra-Grupo</i>	-66,6	-50,3	s.s.
<b>Total Consolidado</b>	<b>635,9</b>	<b>386,5</b>	<b>64,5</b>
Ativos Alienados	-	148,0	s.s.
<i>Eliminações Intra-Grupo</i>	-	-13,3	s.s.
<b>Consolidado base integral em março 2012</b>	<b>635,9</b>	<b>521,2</b>	<b>22,0</b>

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Brasil a)	313,0	176,9	76,9
Argentina e Paraguai	153,2	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	67,7	94,3	-28,3
Egito	46,3	44,9	3,0
Moçambique	28,8	25,5	13,2
África do Sul	27,0	35,6	-24,2
<i>Trading / Shipping</i>	56,9	47,2	20,6
Outras	9,6	12,3	-21,8
<b>Sub-Total</b>	<b>702,4</b>	<b>436,8</b>	<b>60,8</b>
<i>Eliminações Intra-Grupo</i>	-66,6	-63,6	s.s.
<b>Total Consolidado</b>	<b>635,9</b>	<b>386,5</b>	<b>64,5</b>

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

## EBITDA

Em termos consolidados, o EBITDA da Cimpor no primeiro trimestre de 2013 situou-se nos 147,4 milhões de euros, um crescimento de 15,2%\* em comparação com o mesmo período de 2012. A margem EBITDA recuou para os 23,2%, inferior em 1,4 p.p.\* a 2012, em consequência, essencialmente, dos custos de reestruturação ocorridos em Portugal.

O contributo proveniente dos ativos em continuação ascendeu a 79,4 milhões de euros, um decréscimo de 29,1% em comparação com 2012, penalizado essencialmente pela performance de Portugal e África do Sul.

Em Portugal, a procura de mercados alternativos resultou no aumento significativo das exportações (embora com margem inferior às vendas internas), o que foi ainda assim insuficiente para compensar a queda do consumo no mercado nacional e os custos não recorrentes relacionados com o processo de reestruturação. Na África do Sul, o EBITDA foi penalizado pela queda das vendas em resultado do aumento da concorrência por importações e pela desvalorização do rand face ao euro. Pela positiva, destaque para a boa performance de Moçambique em consequência do aumento das vendas e melhoria operacional.

Relativamente aos ativos objeto do recente processo de permuta, há a realçar que os adquiridos contribuíram com 68 milhões de euros para o EBITDA da empresa, um valor que supera em mais de 4 vezes o resultado, em 2012, do conjunto dos ativos alienados.

EBITDA			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	79,4	111,9	-29,1
Ativos Adquiridos	68,0	-	s. s.
<b>Consolidado</b>	<b>147,4</b>	<b>111,9</b>	<b>31,6</b>
Ativos Alienados	-	16,0	s. s.
<b>Consolidado base integral em março 2012</b>	<b>147,4</b>	<b>128,0</b>	<b>15,2</b>

## 2. Amortizações e Provisões

As amortizações e provisões totalizaram 41,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo superior a 17%\* em comparação com 2012, resultante, essencialmente, das maiores amortizações nos ativos alienados face aos ativos adquiridos.

### 3. Resultados Financeiros e Impostos

Até março de 2013, os resultados financeiros ascenderam a 28,9 milhões de euros negativos, que comparam com os 10,7\* milhões de euros negativos registados no mesmo período de 2012, refletindo, essencialmente, o novo perfil de endividamento do grupo.

Os impostos sobre lucros ascenderam, no final do trimestre, a 23,5 milhões de euros, um valor 17%\* superior aos 20\* milhões de euros de 2012. A taxa efetiva de imposto foi de 30,3% influenciada pelo maior contributo das empresas em jurisdições com taxas mais elevadas.

### 4. Resultado Líquido

O Resultado Líquido atribuível a detentores de capital cifrou-se nos 52,4 milhões de euros, refletindo um aumento de 7% quando comparado com o período homólogo.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		Var. %
	2013	2012 Base Integral	
<b>Volume de Negócios</b>	<b>635,9</b>	<b>521,2</b>	<b>22,0</b>
Cash Costs Operacionais Liq.	488,5	393,2	24,2
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>147,4</b>	<b>128,0</b>	<b>15,2</b>
Amortizações e Provisões	41,1	49,7	-17,3
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>106,3</b>	<b>78,3</b>	<b>35,8</b>
Resultados Financeiros	-28,9	-10,7	s.s.
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>77,4</b>	<b>67,6</b>	<b>14,6</b>
Impostos sobre o Rendimento	23,5	20,0	17,0
<b>Resultado Líquido</b>	<b>53,9</b>	<b>47,5</b>	<b>13,5</b>
Atribuível a:			
Detentores de Capital	52,4	49,0	7,0
Interesses não Controlados	1,6	-1,5	s.s.



## 5. Balanço

A 31 de março de 2013, o Ativo Líquido da Cimpor era de 7.305 milhões de euros, o que representa um aumento de 3% relativamente aos valores de final de 2012. O total de investimentos realizados no trimestre ascendeu a cerca de 120 milhões de euros, relacionados principalmente com a construção das novas unidades no Brasil e no Paraguai.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	31 mar 2013	31 dez 2012	Var. %
<b>Ativo</b>			
Ativos não Correntes	5.725	5.525	3,6
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	731	838	-12,8
Outros Ativos Correntes	849	717	18,4
Ativos não correntes detidos para venda	0	11	-97,8
<b>Total do Ativo</b>	<b>7.305</b>	<b>7.090</b>	<b>3,0</b>
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.534	1.457	5,3
Interesses sem Controlo	79	76	4,3
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>1.614</b>	<b>1.533</b>	<b>5,3</b>
<b>Passivo</b>			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.106	4.021	2,1
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	204	202	0,8
Outros Passivos	1.381	1.334	3,5
<b>Total Passivo</b>	<b>5.691</b>	<b>5.557</b>	<b>2,4</b>
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	<b>7.305</b>	<b>7.090</b>	<b>3,0</b>

***O Conselho de Administração***

Daniel Proença de Carvalho

Albrecht Curt Reuter Domenech

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes Silva

André Gama Schaeffer

Daniel António Biondo Bastos

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Erik Madsen

José Manuel Neves Adelino

Luís Filipe Sequeira Martins

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º TRIMESTRE DE 2013

## Demonstração Condensada

do Rendimento Consolidado Integral dos Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012  
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2013	2012 reexpresso
<b>Operações em continuação:</b>			
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	6	635.857	386.471
Outros proveitos operacionais		9.163	9.534
Total de proveitos operacionais		<u>645.019</u>	<u>396.005</u>
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(162.700)	(103.071)
Variação da produção		1.356	2.473
Fornecimentos e serviços externos		(244.118)	(136.056)
Custos com o pessoal		(85.339)	(42.115)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(42.915)	(30.587)
Provisões	6 e 16	1.823	2.757
Outros custos operacionais		(6.846)	(5.292)
Total de custos operacionais		<u>(538.740)</u>	<u>(311.892)</u>
Resultado operacional	6	<u>106.279</u>	<u>84.113</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(29.016)	(3.892)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	-	201
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	127	367
Resultado antes de impostos	6	<u>77.390</u>	<u>80.790</u>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(23.459)	(23.992)
Resultado líquido das operações em continuação	6	<u>53.931</u>	<u>56.798</u>
<b>Operações descontinuadas:</b>			
Resultado líquido das operações descontinuadas	6	-	(9.282)
<b>Resultado líquido do período</b>	6	<u>53.931</u>	<u>47.516</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Instrumentos financeiros de cobertura		-	(668)
Activos financeiros disponíveis para venda		-	(113)
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		-	21
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		26.692	(6.682)
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		26.692	(7.442)
<b>Rendimento integral consolidado do período</b>		<u>80.624</u>	<u>40.074</u>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital	10	52.373	48.968
Interesses sem controlo		1.558	(1.452)
		<u>53.931</u>	<u>47.516</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital		77.378	45.544
Interesses sem controlo		3.246	(5.469)
		<u>80.624</u>	<u>40.074</u>
Resultado por ação das operações em continuação e descontinuadas:			
Básico	10	0,08	0,07
Diluído	10	0,08	0,07
Resultado por ação das operações em continuação:			
Básico	10	0,08	0,08
Diluído	10	0,08	0,08

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2013.

## Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	março 2013	dezembro 2012
<b>Ativos não correntes:</b>			
Goodwill	11	3.095.782	3.018.936
Ativos intangíveis		36.800	37.115
Ativos fixos tangíveis	12	2.344.277	2.225.103
Investimentos em associadas	6	8.149	8.374
Outros investimentos		18.969	29.026
Outros ativos não correntes		57.233	53.493
Ativos por impostos diferidos	8	163.831	152.494
Total de ativos não correntes		<u>5.725.041</u>	<u>5.524.541</u>
<b>Ativos correntes:</b>			
Existências		479.524	437.399
Clientes e adiantamentos a fornecedores		260.041	189.808
Caixa e equivalentes de caixa	19	730.777	837.717
Outros ativos correntes		108.975	89.454
		<u>1.579.317</u>	<u>1.554.377</u>
Ativos não correntes detidos para venda		237	10.587
Total de ativos correntes		<u>1.579.554</u>	<u>1.564.964</u>
Total do ativo	6	<u>7.304.595</u>	<u>7.089.505</u>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	77.172	52.167
Reservas		275.723	275.760
Resultados transitados		484.325	907.919
Resultado líquido do período	10	52.373	(423.734)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>1.534.377</u>	<u>1.456.897</u>
Interesses não controlados		79.273	76.024
Total de capital próprio	6	<u>1.613.650</u>	<u>1.532.921</u>
<b>Passivos não correntes:</b>			
Passivos por impostos diferidos	8	376.006	357.078
Benefícios pós-emprego		21.759	21.128
Provisões	16	176.899	178.192
Empréstimos	17	3.929.545	3.818.551
Locações financeiras		-	35
Outros passivos não correntes		52.986	72.185
Total de passivos não correntes		<u>4.557.195</u>	<u>4.447.170</u>
<b>Passivos correntes:</b>			
Benefícios pós-emprego		900	902
Provisões	16	4.184	1.910
Fornecedores e adiantamentos de clientes		249.732	216.357
Empréstimos	17	176.350	201.450
Locações financeiras		506	621
Outros passivos correntes		702.079	688.175
Total de passivos correntes		<u>1.133.751</u>	<u>1.109.415</u>
Total do passivo	6	<u>5.690.946</u>	<u>5.556.585</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>7.304.595</u>	<u>7.089.505</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2013.

## Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2012	672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	48.968	48.968	(1.452)	47.516
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	(2.651)	(773)	-	-	(3.424)	(4.017)	(7.442)
Total do rendimento consolidado integral	-	-	(2.651)	(773)	-	48.968	45.544	(5.469)	40.074
Aplicação do resultado consolidado de 2011:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	(382)	(382)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	(23)	147	-	124	2.433	2.556
Saldo em 31 de março de 2012	672.000	(27.216)	43.392	272.325	1.020.331	48.968	2.029.799	98.033	2.127.832
Saldo em 1 de janeiro de 2013	672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	76.024	1.532.921
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	52.373	52.373	1.558	53.931
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	25.005	-	-	-	25.005	1.688	26.692
Total do rendimento consolidado integral	-	-	25.005	-	-	52.373	77.378	3.246	80.624
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Planos de atribuição de opções de compra de ações	-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	(58)	140	-	81	3	84
Saldo em 31 de março de 2013	672.000	(27.216)	77.172	275.723	484.325	52.373	1.534.377	79.273	1.613.650

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2013.

## Demonstração Condensada

### dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	março 2013	março 2012
<b>Fluxos das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>53.877</b>	<b>106.688</b>
<b>Atividades de investimento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		11.637	2
Ativos fixos tangíveis		307	5.037
Juros e proveitos similares		1.060	7.624
Dividendos		226	106
Outros		-	99
		<b>13.230</b>	<b>12.869</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		(3.173)	(67)
Ativos fixos tangíveis		(110.912)	(68.184)
Ativos intangíveis		(253)	(1.046)
Outros		-	(24)
		<b>(114.338)</b>	<b>(69.320)</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(101.108)</b>	<b>(56.452)</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos		34.376	136.766
Venda de ações próprias		-	146
Outros		-	2.498
		<b>34.376</b>	<b>139.410</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos		(67.917)	(149.050)
Juros e custos similares		(53.138)	(21.177)
Outros		(187)	(1.082)
		<b>(121.241)</b>	<b>(171.309)</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>(86.866)</b>	<b>(31.899)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>(134.097)</b>	<b>18.338</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias</b>		<b>26.132</b>	<b>(1.881)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do trimestre</b>		<b>813.693</b>	<b>556.247</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do trimestre</b>	<b>19</b>	<b>705.728</b>	<b>572.704</b>

**Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas**

Em 31 de março de 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

**ÍNDICE**

1.	Nota introdutória	17
2.	Bases de apresentação	17
3.	Principais políticas contabilísticas	18
4.	Alterações no perímetro de consolidação	18
5.	Cotações	19
6.	Segmentos operacionais	19
7.	Resultados financeiros	22
8.	Imposto sobre o rendimento	23
9.	Dividendos	25
10.	Resultados por ação	26
11.	Goodwill	27
12.	Ativos fixos tangíveis	28
13.	Capital	28
14.	Ações próprias	29
15.	Ajustamentos de conversão cambial	29
16.	Provisões	30
17.	Empréstimos	31
18.	Instrumentos financeiros derivados	33
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	34
20.	Partes relacionadas	35
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	35
22.	Eventos subsequentes	35
23.	Aprovação das demonstrações financeiras	35



## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2013

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### 1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 31 de dezembro de 2012 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, no trimestre findo em 31 de março de 2012 os resultados dos Ativos alienados na Permuta estão apresentados na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral como “Resultado Líquido das operações descontinuadas”, tal como preconizado na IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Unidades operacionais descontinuadas (“IFRS 5”).

### 2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2013 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no

perímetro de consolidação ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2013.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

### 4. Alterações no perímetro de consolidação e operações descontinuadas

Nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2102, as alterações ao perímetro de consolidação referem-se essencialmente ao impacto nas operações e resultados dos ativos adquiridos e alienados no âmbito da permuta (Nota Introdutória). Nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012, esse impacto foi o seguinte:

	Ativos adquiridos Mar-13	Ativos alienados Mar-12
	<hr/>	<hr/>
Vendas e prestações de serviços	308.275	148.000
Custos operacionais líquidos	(255.667)	(153.830)
Resultados operacionais	52.608	(5.830)
Resultados financeiros	4.823	(7.399)
Impostos sobre o rendimento	(9.752)	3.948
Resultado líquido	<hr/> <hr/> 47.679	<hr/> <hr/> (9.282)

## 5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Mar-13	Dez-12	Var.% (a)	Mar-13	Mar-12	Var.%
USD Dólar americano	1,2838	1,3194	2,8	1,3201	1,3110	(0,7)
BRL Real brasileiro	2,5853	2,7036	4,6	2,5696	2,3214	(9,7)
MZN Novo metical	38,3007	39,2400	2,5	39,3043	35,6814	(9,2)
CVE Escudo cabo verdiano	109,733	110,265	0,5	109,726	110,265	0,5
EGP Libra egípcia	8,7341	8,3971	(3,9)	8,8274	7,9455	(10,0)
ZAR Rand sul africano	11,8266	11,1727	(5,5)	11,8159	10,1852	(13,8)
ARS Peso argentino	6,5039	6,4879	(0,2)	6,5845	-	-
PYG Guarani paraguaio	5.323,37	5.567,87	4,6	5.268,75	-	-

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

## 6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Março 2013				Março 2012			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
Clientes externos	Intersegmentais	Total	Clientes externos		Intersegmentais	Total		
Segmentos operacionais:								
Brasil	312.950	-	312.950	67.124	176.908	-	176.908	46.875
Argentina e Paraguai	152.534	643	153.177	30.975	-	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	47.974	19.690	67.664	(11.965)	77.652	16.662	94.314	6.162
Egito	46.290	-	46.290	10.045	44.948	-	44.948	15.491
Moçambique	28.817	-	28.817	4.764	25.455	-	25.455	2.463
África do Sul	26.245	745	26.990	4.970	34.955	660	35.614	10.946
Total	614.810	21.078	635.889	105.914	359.918	17.321	377.240	81.937
Não afetos a segmentos	21.046	45.514	66.560	366	15.449	44.064	59.513	2.177
Eliminações	-	(66.592)	(66.592)	-	-	(50.282)	(50.282)	-
	<b>635.857</b>	<b>-</b>	<b>635.857</b>	<b>106.279</b>	<b>375.367</b>	<b>11.103</b>	<b>386.471</b>	<b>84.113</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(29.016)				(3.892)
Resultados relativos a empresas associadas				-				201
Resultados relativos a investimentos				127				367
Resultado antes de impostos				77.390				80.790
Impostos sobre o rendimento				(23.459)				(23.992)
<b>Resultado líquido das operações continuadas</b>				<b>53.931</b>				<b>56.798</b>
<b>Resultado líquido das operações descontinuadas (Nota 4)</b>				<b>-</b>				<b>(9.282)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>				<b>53.931</b>				<b>47.516</b>

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	2013	2012
Segmentos operacionais:		
Brasil	29	-
Argentina e Paraguai	1.248	-
Portugal e Cabo Verde	(52)	8
Egito	55	92
Moçambique	422	346
Não afetos a segmentos	(143)	163
	<u>1.558</u>	<u>609</u>

#### Outras informações:

	Março 2013			Março 2012		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	90.655	18.140	(211)	17.380	9.021	157
Argentina e Paraguai	18.295	5.880	-	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	355	11.781	(1.286)	3.388	12.877	62
Egito	2.614	2.054	-	5.610	2.228	(3.661)
Moçambique	6.190	1.536	-	5.405	1.847	-
África do Sul	562	2.835	1	6.091	3.279	-
Não afetos a segmentos	140	688	(327)	16.918	1.335	686
	<u>118.811</u>	<u>42.915</u>	<u>(1.823)</u>	<u>54.792</u>	<u>30.587</u>	<u>(2.757)</u>

- a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

	Março 2013			Dezembro 2012		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	4.369.447	1.964.784	2.404.664	4.177.862	1.844.481	2.333.381
Argentina e Paraguai	1.429.949	488.180	941.769	1.428.036	481.157	946.879
Portugal e Cabo Verde	550.772	500.528	50.244	598.485	519.793	78.691
Egito	351.348	86.052	265.296	335.683	69.382	266.301
Moçambique	202.209	121.300	80.909	191.051	114.488	76.563
África do Sul	297.647	36.937	260.710	308.991	40.748	268.243
	7.201.371	3.197.781	4.003.591	7.040.108	3.070.050	3.970.058
Não afetos a segmentos (a)	727.320	3.125.411	(2.398.091)	658.857	3.104.369	(2.445.512)
Eliminações	(632.246)	(632.246)	-	(617.834)	(617.834)	-
Investimentos em associadas	8.149	-	8.149	8.374	-	8.374
Total consolidado	<b>7.304.595</b>	<b>5.690.946</b>	<b>1.613.649</b>	<b>7.089.505</b>	<b>5.556.585</b>	<b>1.532.921</b>

(a) Os ativos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

## 7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 tinham a seguinte composição:

	Mar-13	Mar-12
<b>Custos financeiros:</b>		
Juros suportados	58.147	22.088
Diferenças de câmbio desfavoráveis	63.669	8.510
Varição de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	-	271
Instrumentos financeiros derivados de negociação	68	8.748
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	48
	<u>68</u>	<u>9.067</u>
Outros custos financeiros	<u>10.033</u>	<u>3.985</u>
	<u>131.917</u>	<u>43.650</u>
<b>Proveitos financeiros:</b>		
Juros obtidos	13.345	9.482
Diferenças de câmbio favoráveis	86.899	16.966
Ativos/passivos financeiros cobertos	-	271
Instrumentos financeiros derivados de negociação	-	2.343
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	8.730
	<u>-</u>	<u>11.343</u>
Outros proveitos financeiros	<u>2.658</u>	<u>1.967</u>
	<u>102.901</u>	<u>39.758</u>
<b>Custos e proveitos financeiros, líquidos</b>	<u>(29.016)</u>	<u>(3.892)</u>
<b>Resultados relativos a empresas associadas:</b>		
De equivalência patrimonial:		
Ganhos em empresas associadas	-	201
	<u>-</u>	<u>201</u>
<b>Resultados relativos a investimentos:</b>		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	<u>127</u>	<u>367</u>
	<u>127</u>	<u>367</u>

Nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um custo financeiro de 68 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 2.277 milhares de euros, respetivamente.

## 8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Mar-12</u>
Brasil	34,0%	34,0%
Argentina	35,0%	-
Portugal	26,5%	26,5%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	25,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 é como segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Mar-12</u>
Imposto corrente	17.453	16.720
Imposto diferido	6.006	6.546
Reforços de provisões para impostos (Nota 16)	-	726
Encargo do período	<u>23.459</u>	<u>23.992</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	Mar-13	Mar-12
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(2,85%)	(2,88%)
Ajustes a impostos diferidos	(0,20%)	1,70%
Diferenças de taxas de tributação	6,79%	4,37%
Outros	0,06%	0,00%
Taxa efetiva de imposto	<u>30,31%</u>	<u>29,70%</u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, foram os seguintes:

**Ativos por impostos diferidos:**

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(383)
Imposto sobre o rendimento	(396)
Capital próprio	(143)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>138.711</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	152.494
Efeito da conversão cambial	4.998
Imposto sobre o rendimento	6.339
Saldo em 31 de março de 2013	<u>163.831</u>

**Passivos por impostos diferidos:**

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(623)
Imposto sobre o rendimento	5.421
Saldo em 31 de março de 2012	<u>269.853</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	357.078
Efeito da conversão cambial	6.583
Imposto sobre o rendimento	12.345
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>376.006</u>

**Valor líquido a 31 de março de 2012** (131.142)

**Valor líquido a 31 de março de 2013** (212.175)



Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

## 9. Dividendos

O Conselho de Administração apresentou uma proposta de distribuição de um dividendo de 0,0162 euros por ação à Assembleia Geral, a qual se encontra convocada para 23 de maio de 2013.

## 10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Março	
	2013	2012
<b>Resultado por ação básico de operações continuadas e descontinuadas:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	52.373	48.968
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.889
	<u>0,08</u>	<u>0,07</u>
<b>Resultado por ação básico de operações continuadas:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	52.373	56.189
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.889
	<u>0,08</u>	<u>0,08</u>
<b>Resultado por ação diluído de operações continuadas e descontinuadas:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	52.373	48.968
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.889
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	1.429
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	<u>666.094</u>	<u>667.317</u>
	<u>0,08</u>	<u>0,07</u>
<b>Resultado por ação diluído de operações continuadas:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	52.373	56.189
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.889
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	1.429
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	<u>666.094</u>	<u>667.317</u>
	<u>0,08</u>	<u>0,08</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

## 11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 março de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

<b>Ativo bruto:</b>	
Saldo em 1 de janeiro de 2012	1.387.204
Efeito da conversão cambial	2.432
Saldo em 31 de março de 2012	<u>1.389.636</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	3.036.936
Efeito da conversão cambial	76.847
Saldo em 31 de março de 2013	<u>3.113.783</u>
<b>Perdas de imparidade acumuladas:</b>	
Saldo em 1 de janeiro de 2012	28.311
Saldo em 31 de março de 2012	<u>28.311</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	18.001
Saldo em 31 de março de 2013	<u>18.001</u>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2012</b>	<u><u>1.361.325</u></u>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2013</b>	<u><u>3.095.782</u></u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 encontra-se em curso o processo de avaliação de ativos e passivos adquiridos no âmbito da permuta, pelo que estas demonstrações financeiras intercalares não refletem ainda quaisquer correções valorativas nesses ativos e passivos e correspondente apuramento de Goodwill, relacionados com a atribuição de justos valores à data de aquisição.

## 12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
<b>Ativo bruto:</b>										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Efeito da conversão cambial	(1.177)	(1.567)	(11.559)	(253)	(189)	(117)	(56)	(1.528)	(1.212)	(17.659)
Adições	3.021	149	2.148	21.516	31	10	17	23.722	17.105	67.718
Alienações	-	-	(1.012)	(968)	(13)	(4)	(90)	-	-	(2.087)
Abates	-	(138)	(677)	(1.809)	(522)	-	(18)	-	-	(3.164)
Transferências	(809)	4.037	11.226	1.351	152	116	39	(6.206)	(11.082)	(1.177)
Saldo em 31 de março de 2012	514.216	1.012.386	3.593.079	148.475	55.902	14.474	13.836	157.972	35.604	5.545.944
Saldo em 1 de janeiro de 2013	348.495	892.958	2.535.025	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	4.322.046
Efeito da conversão cambial	3.141	11.534	19.238	2.331	230	(54)	99	11.897	661	49.076
Adições	2.078	3.188	436	56	14	20	12.966	55.704	44.182	118.646
Alienações	(6)	(14)	(1.017)	(449)	-	(19)	-	-	-	(1.505)
Abates	-	(69)	(1.108)	-	(5)	(4)	-	(14)	-	(1.200)
Transferências	66	43.787	26.921	1.308	(33)	140	(13.621)	(42.551)	(8.158)	7.860
Saldo em 31 de março de 2013	353.774	951.384	2.579.495	161.033	45.587	11.563	6.247	297.002	88.837	4.494.922
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(7)	139	(5.742)	(197)	(132)	(107)	(44)	-	-	(6.090)
Reforços	1.620	9.745	35.558	2.367	585	176	292	-	-	50.343
Reduções	-	-	(824)	(823)	(13)	(4)	(1)	-	-	(1.665)
Abates	-	(119)	(662)	(1.647)	(517)	-	(16)	-	-	(2.962)
Transferências	(196)	-	-	-	-	-	-	-	-	(196)
Saldo em 31 de março de 2012	74.295	511.555	2.591.530	80.908	48.109	11.950	9.234	-	-	3.327.582
Saldo em 1 de janeiro de 2013	49.329	370.946	1.576.707	54.151	34.979	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Efeito da conversão cambial	88	2.607	2.934	972	118	(60)	10	-	-	6.668
Reforços	1.279	9.367	25.426	3.525	670	183	1.136	-	-	41.585
Reduções	-	(14)	(1.017)	(364)	-	(17)	-	-	-	(1.412)
Abates	-	(34)	(1.044)	-	(4)	(3)	-	-	-	(1.085)
Transferências	27	4.485	4.046	(55)	(39)	-	(517)	-	-	7.947
Saldo em 31 de março de 2013	50.723	387.357	1.607.052	58.229	35.724	8.396	3.165	-	-	2.150.646
<b>Valor líquido a 31 de março de 2012</b>	<b>439.921</b>	<b>500.831</b>	<b>1.001.549</b>	<b>67.567</b>	<b>7.792</b>	<b>2.525</b>	<b>4.602</b>	<b>157.972</b>	<b>35.604</b>	<b>2.218.362</b>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2013</b>	<b>303.051</b>	<b>564.027</b>	<b>972.443</b>	<b>102.804</b>	<b>9.863</b>	<b>3.167</b>	<b>3.082</b>	<b>297.002</b>	<b>88.837</b>	<b>2.344.277</b>

No trimestre findo em 31 de março de 2013, os ativos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Argentina e Egito.

## 13. Capital

Em 31 de março de 2013, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

## 14. Ações próprias

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, existiam 5.906.098 ações próprias.

## 15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012, foram como segue:

Saldo em 1 de janeiro de 2012	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(2.651)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>43.392</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	25.005
Saldo em 31 de março de 2013	<u><u>77.172</u></u>

No trimestre findo em 31 de março de 2013, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 50 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização da libra egípcia e do rand sul-africano em cerca de 10 e 15 milhões de euros, respetivamente. No decurso do primeiro trimestre de 2012 não ocorreram variações significativas nos ajustamentos de conversão cambial.

## 16. Provisões

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a classificação das provisões era a seguinte:

	Março 2013	Dezembro 2012
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	87.681	87.501
Provisões para recuperação paisagística	49.708	48.538
Provisões para encargos com o pessoal	18.046	17.230
Outras provisões para riscos e encargos	21.463	24.923
	<u>176.899</u>	<u>178.192</u>
Provisões correntes:		
Provisões para riscos fiscais	3	-
Provisões para encargos com o pessoal	4.180	1.910
	<u>4.184</u>	<u>1.910</u>
	<u>181.083</u>	<u>180.102</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para responsabilidades com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(494)	(138)	98	149	(385)
Reforços	1.401	396	453	795	3.045
Reversões	-	-	-	(3.725)	(3.725)
Utilizações	-	(154)	(52)	(14.094)	(14.300)
Transferências	-	-	-	36	36
Saldo em 31 de março de 2012	<u>88.493</u>	<u>49.059</u>	<u>13.487</u>	<u>33.082</u>	<u>184.121</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	184	1.078	456	247	1.965
Reforços	-	188	2.733	611	3.532
Reversões	-	-	(34)	(2.200)	(2.235)
Utilizações	-	(97)	(68)	(2.116)	(2.281)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>87.685</u>	<u>49.708</u>	<u>22.227</u>	<u>21.463</u>	<u>181.083</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2012, a provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, foi utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Março	
	2013	2012
<b>Operações em continuação:</b>		
Resultado líquido do período:		
Fornecimentos e serviços externos		
Custos com o pessoal	2.933	32
Provisões	(1.823)	(2.757)
Custos e perdas financeiros	187	862
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	-	726
	<u>1.297</u>	<u>(1.136)</u>
<b>Operações em descontinuação:</b>		
Resultado líquido do período:		
Custos com o pessoal	-	250
Provisões	-	7
Custos e perdas financeiros	-	210
Proveitos e ganhos financeiros	-	(11)
	<u>-</u>	<u>456</u>
Total das operações em continuação e descontinuação	<u><u>1.297</u></u>	<u><u>(681)</u></u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

## 17. Empréstimos

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Mar-13	Dez-12
<b>Passivos não correntes:</b>		
Empréstimos por obrigações	1.042.954	997.365
Empréstimos bancários	2.886.515	2.821.110
Outros empréstimos obtidos	76	76
	<u>3.929.545</u>	<u>3.818.551</u>
<b>Passivos correntes:</b>		
Empréstimos por obrigações	224	34.161
Empréstimos bancários	176.072	167.236
Outros empréstimos obtidos	53	53
	<u>176.350</u>	<u>201.450</u>
	<u><u>4.105.895</u></u>	<u><u>4.020.001</u></u>

### Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2013 e em 31 dezembro de 2012, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Moeda	Data emissão	Cupão	Maturidade Final	Mar-13		Dez-12	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
InterCement Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Mar.12	115 CDI%	Abr.22	-	576.796	218	550.740
BAESA	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agost.16	224	1.996	1	2.773
Companhia de Cimento do Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Agost.12	115 CDI%	Dez.22	-	464.162	-	443.852
Loma Negra	Obrigações Domésticas - Argentina	USD	Mar.06	7,25%	Mar.13	-	-	33.942	-
						<u>224</u>	<u>1.042.954</u>	<u>34.161</u>	<u>997.365</u>

### Empréstimos bancários

Em 31 de março 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Mar-13		Dez-12	
			Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Financiamento Banco Europeu do Investimento ("BEI")	EUR	Taxa básica BEI	6.667	10.000	6.667	13.333
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	37.556	968.618	37.664	968.223
Bilaterais	USD	Taxa variável indexada Libor	59.345	1.707.946	53.022	1.657.663
Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	18.535	129.569	38.104	103.231
Bilaterais	ARS	Taxa variável indexada ao Badlar	47.836	58.541	24.504	66.466
Bilaterais	Várias	Taxa variável	6.085	11.841	7.158	12.194
Descobertos	CVE	Taxa variável	49	-	117	-
			<u>176.072</u>	<u>2.886.515</u>	<u>167.236</u>	<u>2.821.110</u>

### Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Ano	Mar-13	Dez-12
2014	193.694	239.879
2015	576.687	513.099
2016	466.144	352.888
2017	888.651	857.026
2018	356.124	341.852
Pós 2018	1.448.245	1.513.807
	<u>3.929.545</u>	<u>3.818.551</u>



Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro 2012, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Mar-13		Dez-12	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	2.268.834	1.767.291	2.301.862	1.744.628
BRL	3.079.822	1.191.282	3.079.181	1.138.919
EUR	-	1.022.969	-	1.026.016
ARS	691.865	106.377	590.202	90.970
MZN	329.793	8.611	380.896	9.707
EGP	60.667	6.946	61.708	7.349
PYG	12.615.000	2.370	-	2.296
CVE	5.349	49	-	117
		<u>4.105.895</u>		<u>4.020.001</u>

## 18. Instrumentos financeiros derivados

### Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Mar-13	Dez-12	Mar-13	Dez-12	Mar-13	Dez-12	Mar-13	Dez-12
Coberturas de justo valor:								
<i>Forwards</i> cambiais	-	14	-	-	-	-	-	-
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	-	-	43	804	1.006	344	291
<i>Trading</i> :								
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	-	3.068	2.963	5.692
	<u>-</u>	<u>14</u>	<u>-</u>	<u>43</u>	<u>804</u>	<u>4.074</u>	<u>3.307</u>	<u>5.983</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					31-Mar-13	31-Dez-12
Justo Valor	USD 4.542.500	Conjunto de Forwards	Jan. 2013	Cobertura cambial	-	14
Cash-flow	EUR 35.000.000	Interest Rate Swap	Jun. 2015	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	(892)	(895)
Cash-flow	EUR 25.000.000	Interest Rate Swap	Nov. 2013	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	(256) a)	(359)
					<u>(1.148)</u>	<u>(1.240)</u>

a) Já em Abril e na sequência da amortização antecipada do ativo subjacente desta cobertura procedeu-se ao cancelamento deste instrumento com um custo similar ao valor de mercado do mesmo.

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2012, tinham a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				31-Mar-13	31-Dez-12
EUR 50.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun. 2015	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	Cancelado (a)	(5.807)
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun. 2015	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(2.963)	(2.953)
				<u>(2.963)</u>	<u>(8.760)</u>

a) Em janeiro último, e com o intuito de reduzir a volatilidade dos resultados, foi cancelado antecipadamente.

## 19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	Mar-13	Mar-12
Numerário	162	192
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	157.780	87.616
Depósitos a prazo	113.734	459.905
Títulos negociáveis	434.100	67.498
	<u>705.777</u>	<u>615.212</u>
Descobertos bancários (Nota 17)	(49)	(42.507)
	<u>705.728</u>	<u>572.704</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa na demonstração da posição financeira consolidada em 31 de março de 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 25.001 milhares de euros correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na Demonstração de Fluxos de Caixa.

## **20. Partes relacionadas**

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, mantendo-se em aberto o saldo a pagar à InterCement Áustria Holding de cerca de 382 milhões de euros apurado na permuta de ativos.

## **21. Passivos contingentes, garantias e compromissos**

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cabe destacar a apresentação de garantias para processos tributários no Brasil de cerca de 42 milhões de euros e a apresentação à administração tributária espanhola de um seguro caução de cerca de 16 milhões de euros relacionado com a liquidação adicional de imposto do ano de 2005.

## **22. Eventos subsequentes**

Nada a registar.

## **23. Aprovação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2013.